

## **Concepções da filosofia educativa em João Calvino**

José Rubens Lima Jardimino

### **Resumo**

O mundo protestante de tradição calvinista, em especial na Europa, vem produzindo uma série de reflexões sobre a obra e a vida de Calvino e sua repercussão no ocidente. No Brasil, alguns de seus textos foram publicados em revistas da área da Teologia e ciências da religião dedicadas especialmente ao Reformador. Embora reconhecendo a importância de toda sua obra, nosso intuito, nesse artigo, é de refletir sobre o seu pensamento no âmbito da Educação.

## Introdução

A decisão de escrever esse artigo sobre alguns dos princípios do pensamento educacional de João Calvino, um dos importantes nomes da Reforma Protestante no século XVI, é porque nesse ano de 2009 a Comunidade Reformada<sup>1</sup> celebra o V Centenário de seu nascimento. O mundo protestante de tradição calvinista, em especial na Europa, vem produzindo uma série de reflexões sobre a obra e a vida de Calvino e sua repercussão no ocidente. No Brasil alguns de seus textos foram publicados em revistas da área da Teologia e ciências da religião dedicadas especialmente ao Reformador<sup>2</sup>. Embora reconhecendo a importância de toda sua obra, nosso intuito, nesse artigo, foi de refletir sobre o seu pensamento no âmbito da Educação.

Os pensadores da história da educação ao tratarem do tema da Reforma e a educação, em grande parte, omitem o modelo educativo criado pelo reformador de Genebra. Em geral é o tema é olvidado ou precariamente tratado no material de grande circulação<sup>3</sup> para estudantes e o público em geral. É do conhecimento de todos a contribuição de Lutero para os rudimentos da educação pública, para os novos métodos da educação das crianças, para as políticas públicas de acesso à educação para todos, explicitadas em seus célebres escritos “*Aos Conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham Escolas*” (1524) e “*Lugar de criança é na Escola: Prédica para que se mandem os filhos a escola*” (1530). Todavia, quando estudamos o tema da Reforma e a educação, passamos rapidamente por Calvino e o

---

<sup>1</sup> Tradição Reformada são as comunidades protestantes oriundas da Reforma Calvinista de Genebra que se espalharam pela Europa no século XVII e XVIII. Na América são mais conhecidas como Presbiterianas.

<sup>2</sup> A *Revista Teologia e Sociedade* da Faculdade de Teológica de São Paulo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, dedicou o seu último número (n.5 Nov.2008) ao reformador. O professor Eduardo Galasso Faria editou alguns dos importantes textos teológicos do autor, inéditos no Brasil. Cf. *João Calvino: textos escolhidos*. Ed. Pendão Real, 2008. O *Jornal o Estandarte da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil*, re-editou um texto clássico de um autor Reformado; ver. BIÉLER, André. *O humanismo Social de Calvino*. Cadernos n.11, *Jornal O Estandarte*; A repercussão tem atingido os espaços acadêmicos: A Universidade Presbiteriana Mackenzie, que tem publicado algumas de suas obras, publicou uma *Carta de Princípio “Calvino e a Educação”* e a editora da UNESP publicou a mais importante obra do Reformador; *João Calvino a Instituição da Religião Cristã* Ed. UNESP, 2008.

<sup>3</sup> Tomamos como exemplo alguns dos manuais mais utilizados nos cursos de pedagogia: Paul Monroe. *História da Educação*, no capítulo a Reforma e Contra-Reforma dedica menos de meia página a Calvino; Franco Cambi em *História da Pedagogia*, num volume de mais de 600 páginas, dedica apenas cinco páginas a Educação na Reforma e nestas Calvino é apenas citado de passagem; Manacorda, M.A. Em sua *História da Educação da antiguidade aos nossos dias*. Não chega nem a mencionar o nome de Calvino.

sistema genebrino de ensino, quando não, erramos ao identificar somente Lutero preocupado com a educação básica e Calvino com a educação superior.

Pensamos nessa reflexão trazer um pouco de sua contribuição para a formação do homem novo que surgia com as rupturas do novo mundo no século XVI. Assim indagamos sobre a Filosofia de Educação que animou os modelos educativos nos espaços calvinistas na Europa e na América, oriundas de Calvino? Vejamos.

### 1. O contexto da educação na época de Calvino

Durkheim em sua obra *evolução pedagógica* (1938) comenta que o século XVI representa um período de crise pedagógica e moral ocasionada pelas mudanças dos modos de produção, da nova organização econômico/social e as respectivas rupturas que isso ocasionaria na Europa ainda medieval. Para esse novo contexto necessitava-se de uma outra concepção educativa que ultrapassasse a pedagogia da Renascença, expressa no *cientificismo* de Rebelais e na pureza literária da educação humanista de Erasmo de Rotterdam. De certa maneira esse modo de educar estava longe da realidade que requeria o faustoso século XVI. São na verdade os dois Reformadores, que de posse de uma nova concepção teológica vão orientar uma educação para a vida (experiência de fé, trabalho, conhecimento prático etc.), um, na Alemanha, outro, na Suíça influenciarão, de maneira inquestionável, o pensamento pedagógico da modernidade.

Conhecida como o centro da infiltração protestante, a Genebra calvinista não se diferenciava muita das cidades medievais no início do século XVI. Conforme os historiadores, essa cidade européia foi até 1536, uma república nos limites dos cantões suíços, sob o domínio do Duque de Savóia e o Rei da França que travavam muitas lutas para continuar seus domínios, somente 1520 ficou livre quando entrou para a confederação de cidades suíças. Quando Calvino chegou a Genebra sua população girava em torno de 12.000 habitantes, já era uma cidade próspera e com um forte comércio. André Bieler (1970) a definiu como uma Cidade que não havia proletariado urbano, ou uma classe camponesa numerosa.

A educação genebrina antes de Calvino obedecia ao mesmo estilo medieval como em toda a Europa, havia um colégio fundado em 1428 com uma finalidade de

preparar jovens para o clero. Conta nos André Petitat (1994) que seu currículo e a pedagogia que o orientava eram puramente medievais. Em 1559, Calvino e Teodoro de Béze o restaurou tornando público o ensino deste colégio para o serviço do *Citoyen* (cidadão). Foi deste o modelo que se espalhou para a constituição de colégios protestantes na Europa dos séculos seguintes.

De acordo com os seus interpretes, Calvino trazendo na bagagem a experiência de docência no sistema educacional de Strasburgo, quando ali esteve exilado, ao se fixar em Genebra, dedicou grande parte de suas energias a lida educacional, criando escolas e reformando o ensino. Mesmo sem dedicar um texto específico à educação, foi nesse campo em que sua Reforma teve sucesso mais duradouro, haja vista as repercussões do calvinismo nos países da Europa ocidental<sup>4</sup>, e na América do Norte.

## 2. As concepções educativas do Teólogo e Reformador

De certa maneira podemos dizer que Calvino, como homem de seu tempo, trazia em seus ombros a herança do modelo pedagógico que o formou, porém, como reformador, se posicionou a frente das características educacionais *tomista*, dominante em sua época, ao lado, das novas perspectivas pedagógicas que alimentavam o debate dos humanistas. Calvino estudou na Universidade de Paris sob o signo do sistema educativo *tomista*, mas também foi aí que se encontrou com as idéias novas do humanismo e da Reforma. Em Órleans, estudando Direito se encontrou definitivamente com o humanismo. Foram dessas influências que nasceu a concepção calvinista de educação, podemos dizer que daí se construiu uma filosofia da educação.

Essas influências se percebem nas intenções educacionais calvinista para as crianças e os jovens de Genebra: *formar o cidadão útil para a sociedade com base nos ensinamentos das Escrituras Sagradas, no domínio das línguas clássicas e nas humanidades (artes e ciências)*, a fim de que o mesmo pudesse se tornar o construtor de um novo mundo. Para isso era necessário começar pela educação básica – educar as crianças é uma tarefa não somente da Igreja, ainda que sejam as Escrituras a base mais sólida para

---

<sup>4</sup> Cf. REID, Stanford. *Calvin and His influence in the Western World*. Grand Rapids, Michigan. (existe uma tradução desta coletânea para o português, feita pela Editora Mackenzie)

o desenvolvimento das crianças até sua maturidade da fé. É necessário também preparar o homem para o trabalho.

Num aspecto, Calvino não se desvencilha da roupagem do mundo medieval: a de que a Igreja deveria supervisionar e controlar toda a educação, embora não descartasse a importância do lar e do governo na educação. A tarefa de educar estava centralizada nas mãos da Igreja, especialmente do clero (os pastores), o qual tinha uma particular responsabilidade – instruir as novas gerações. Os Ministros tinham a função de docência na educação elementar e secundária nos colégios de Genebra, comprometidos com o ensino das mais variadas artes e ciências, a fim de moldar em seus alunos o cidadão, o bom cristão leigo para assumir, futuramente, o governo civil e a lida secular.

A filosofia educativa de Calvino esta baseada na sua teologia ao explicitar que a razão de ser do homem é conhecer a Deus. Como já afirmamos acima ele não escreveu um texto específico sobre educação, mas essa idéia está espalhada em sua obra. Já na apresentação da *Instituição da Religião Cristã*, (1559) o reformador aponta que seu intento é preparar e instruir os que queiram se aplicar ao estudo da teologia, estudar as Escrituras Sagradas e entendê-la muito bem. Assim podemos afirmar que sua obra começa com um anunciado pedagógico, se pudéssemos simplificá-la, diríamos que é um manual para compreender as Escrituras. No comentário de Greggersen (2002) “a implicação mais óbvia e menos vista e praticada entre educadores cristãos é que, se para Calvino o conhecimento de Deus é a razão de ser do homem, então todas as pessoas que se dizem cristãs reformadas deveriam espontaneamente priorizar a educação”.

A influência de Calvino nos diversos setores da vida, redefinindo conceitos e práticas da política (governança), da economia (trabalho e riqueza), da religião (onipotência e soberania de Deus) tem seu embasamento na teologia reformada, e em especial, na doutrina da Soberania de Deus responsável por, segundo seus ideólogos, governar todos os âmbitos da vida humana e da natureza. Essa é a pilastra na qual se sustenta toda concepção calvinista de mundo. A educação não foge a essa regra, não é por acaso que aparece já nas Ordenações Eclesiásticas de Calvino de 1541, sua preocupação com a educação dos jovens. Assim podemos considerar que o tema da educação teve decisiva importância na promoção da instrução universal, naturalmente ligado a uma necessidade de expansão das idéias religiosas da Reforma Protestante,

uma vez que as Escrituras revelam tudo o que é necessário ao homem saber sobre a Obra de Deus, o criador e a natureza, o homem e o mundo. Educar é para Calvino a oportunidade de o homem resgatar sua verdadeira natureza, ou como afirma na Instituição da Religião Cristã (II, II, 14), auxiliá-lo, iluminando a alma humana, adormecida no pecado, sua relação com Deus.

No primeiro livro das Institutas, Calvino discorre sobre o Conhecimento de Deus e as faculdades do homem para compreender essa realidade por meio das Escrituras Sagradas. Isso é visto por muitos como a base de sua filosofia de educação.

### 3. Genebra uma cidade educativa.

Pensar a Reforma religiosa da cidade de Genebra não poderia ser feito sem pensar a Educação do futuro cidadão para essa nova realidade. Genebra deveria tornar-se uma cidade educadora e o reformador vai envidar esforços para assim o fazer.

#### 3.1 *A Escola para Pública e para todos*

Apoiado na idéia de que a instrução é uma obrigação para todos os cidadãos e um dever da Igreja e da administração da cidade – o Estado, Calvino se empenha na reforma do modelo educativo, reestruturando o velho colégio de Genebra em sintonia com os ideais do humanismo, mas, profundamente arraigados nos ideais de sua reforma religiosa. Nessa mesma perspectiva, funda a Academia de Genebra em 1539 como uma instituição organizadora da cultura, da qual mais tarde dar origem a reconhecida Universidade de Genebra.

O colégio de Genebra foi reorganizado dividindo-se em classes que iam do alfabeto á retórica, incluindo-se aí as gramáticas das línguas, Grega e Latim, o estudo da história e da filosofia (a poesia e a dialética). Tudo isso acompanhado de um rígido controle de horários e de disciplina acadêmica e religiosa. Além das 60 horas de estudos dirigidos pelos professores os alunos, estes eram levados aos exercícios devocionais nas quartas-feiras de manhã onde assistem o culto e ouviam o sermão e aos domingos participavam de dois ofícios com lições do catecismo.

Genebra também contava com escolas primárias distribuídas pelas igrejas da cidade as quais estavam sob a direção dos ministros de cada comunidade – as conhecidas “escola de paróquias”. Têm-se inclusive algumas referencias que havia uma escola para meninas, da qual pouco se sabe.

Por fim, a obra educativa mais conhecida do reformador, foi a Academia de Genebra fundada em junho de 1559, sob o reitorado do teólogo Teodoro de Beza, tornou-se o mais importante centro humanista e teológico protestante da Europa. Por sua importância nos estudos universitários do início da modernidade, não é demasiado afirmar que essa escola foi a genitora de uma nova cultura acadêmica da Europa protestante. Calvino ao coroar seu intento educacional com a criação da Academia indicava, num gesto tipicamente utópico, a continuidade da Igreja como obra educacional.

Se não podemos falar de uma Pedagogia de Calvino, podemos, no entanto, falar de uma Filosofia educacional e de um empreendedorismo no projeto educativo da Reforma, anunciado como princípio desde quando escreveu as ordenanças, na qual via a necessidade de lançar a educação como a “semente para um tempo vindouro e preparar a juventude para o ministério e para o governo civil”.

#### Considerações finais

Como vimos, é falsa idéia de que Calvino se preocupou somente com o ensino superior e Lutero com o ensino básico; que Calvino foi medieval em sua pedagogia e Lutero o arauto da nova pedagogia humanista da Reforma. Ambos tiveram sua importância e sua filosofia na arquitetura do edifício educacional da Reforma. Ambos foram “educadores” na concepção estrita da palavra e, por isso, julgamos injusta a omissão de Calvino no currículo da Educação na Reforma dos livros didáticos e nos manuais de história da educação.

Em fim, pelos empreendimentos de Lutero e Calvino na Educação na era moderna, é possível concordar com a afirmação de Paul Monroe (1983) de que “o principal resultado prático da Reforma foi o estabelecimento de sistemas de escolas controladas e parcialmente mantidas pelo Estado, fundadas no princípio de que era

dever da família, da Igreja e especialmente do Estado, velar para que todas as crianças freqüentassem as escolas e recebessem, pelo menos, uma educação elementar”.



## Bibliografia

- BIÉLER, A. O Humanismo social de Calvino. São Paulo: Edições Oikoumene, 1970.
- CALVINO, J. Institución de la religión Cristiana. 3ª edición. FELiRé – Fundación Editorial de Literatura Refromada. Rijswijk, Países Baixos, 1986.
- CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Ed dUNESP, 1999.
- DURKHEIM. E. A evolução pedagógica . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995 (col. educação teoria e crítica)
- FARIA, E. Galasso. (ed.) *Teologia e Sociedade*. n5. Nov/2008. Seminário Teológico de São Paulo, SP, 2008.
- \_\_\_\_\_. (Org) João Calvino, textos escolhidos. São Paulo: Ed. Pendão Real, 2008.
- GREGGERSEN, Gabriele. Perspectivas da Educação Cristã em João Calvino. *Fides Reformata*, v.7, n2, 2002, p.61-83
- LOPES, A.Nicodemus. (Ed.) Calvino e a Educação: carta de princípios 2009. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.
- LUTERO, M. Aos Conselhos de Todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas. In., Educação e Reforma. São Leopoldo: Sinodal, 2000.
- MANACORDA, M.A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 9ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.
- MONROE, P. História da Educação. 15ª ed., São Paulo: Editora Nacional, 1983 (col. Atualidade pedagógica, v.34)
- PETITAT. A. Produção da Escola, produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.